



# Notícias Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS  
ANO III                      FEVEREIRO/89                      NÚMERO 38

## COMENTÁRIO

Este fevereiro correspondeu, logo no princípio, às festas de Momo. Antigamente se fazia o carnaval na terça-feira, depois mais dois dias se juntaram à brincadeira: a segunda e o domingo. Era o famoso tríduo momesco. Depois se adotou o sábado. De certo tempo a este 1989, a cousa degenerou. Principia sexta-feira, portanto cinco dias seguidos. Na quarta-feira de cinzas anuncia-se que em todos os setores o expediente tem começo ao meio-dia, embora só operário de salário mínimo seja obrigado a cumprir o estabelecido. A farra termina de manhã. Há necessidade de soltar o álcool das entranhas e dorme-se até de noite. Restam, pois, a quinta e a sexta. A antevisão do sábado e do domingo faz que se dê feriado até o domingo seguinte, como se o país vivesse oficialmente na preguiça, no ócio, na malandragem. Dez dias, mais ou menos, a nação se torna paralisada em muitos dos seus setores produtivos, e sobretudo no serviço público. Péssimo exemplo dos altos escalões republicanos. São fabulosos os gastos de hospitais, remédios, segurança policial. Distribuem-se às escâncaras dinheiros do erário com as escolas de samba. Espetáculo de luxúria, pornografia, e de luxo desbragado por toda parte. O carnaval valia uma festa de graça, de bom humor e alegria. Apareceram os ranchos, os cordões, os blocos, cheios de entusiasmo, que percorriam as

ruas e prestigiavam as danças dos salões. Momentos de efusivas manifestações de pândega. Não se perdem das lembranças as batalhas de confete e lança-perfume nas praças animadas de inesquecíveis sambas e marchas. Muita cantiga bonita. Fantasias pelas ruas. Os governos nada gastavam nessa brincadeira contagiante.

Mas a festa de Momo, pouco a pouco, em virtude da ganância e da deterioração dos costumes, transformou-se numa manifestação de complexos e explosão de baixos sentimentos recalçados. Tornou-se monótona. Vive dos órgãos oficiais e da publicidade que financiam a indústria da festança. Todos os anos a mesma cousa. Mulheres desnudas e homossexuais. Exibição de partes anatômicas íntimas e seios, numa concorrência erótica das mais perniciosas, beirando o fescenino. Chegou-se ao íntegro despudoramento de fêmeas bem pagas.

No recinto dos clubes a paisagem de desolação moral se torna chocante, com homens e mulheres em cenas degradantes, mostrando as vergonhas que o ensinamento bíblico mandou que fossem cobertas. Vigora sem censura a falta de respeito. Não existem normas mínimas regedoras do comportamento público. A própria Constituição Federal garante o imoralismo. Confunde-se arte com libidinagem. No Rio de Janeiro, uma escola de samba famosa exibiu o

lixo e as míseras condições da cidade antigamente dita maravilhosa. Desfilaram mendigos, discipulos da droga, pobres diabos em ricas caracterizações de luxo e caríssimas. O lixo e o luxo teatralmente misturados – e a escola pretendia no desfile uma imagem do Cristo Redentor, cuja dignidade foi preservada por decisão da justiça, a pedido do cardeal Eugênio Sales. Sinal dos tempos. Parece que a loucura da carne e do dinheiro está levando a humanidade à completa insensibilidade espiritual. E os que moram nas favelas, nos casebres subumanos ou debaixo das pontes em quartos de papelão se mostram felizes olhando o espetáculo nocivo, gostando da riqueza alheia e pensando que participam de uma festa do povo.

O mundo se tomou de irracionalidade. No carnaval brasileiro o que dá impressão de contentamento, nada mais representa do que instinto, válvula de escape para os desejos insatisfeitos e doentios. Corresponde à angústia de espíritos deseducados, a uma fuga da realidade, a uma forma de evasão.

Vale dizer que o carnaval chega ao fim, porque alcançou a fase da monotonia – todos os anos a mesma cousa, a mesma exibição de nudez como arte e beleza, ano por ano, o homossexualismo dos milionários metido em fantasias de luxo e esplendor. Não está longe o dia do enterro de Momo. Ainda bem.

# A DESPEDIDA DO IRMÃO MAIS VELHO

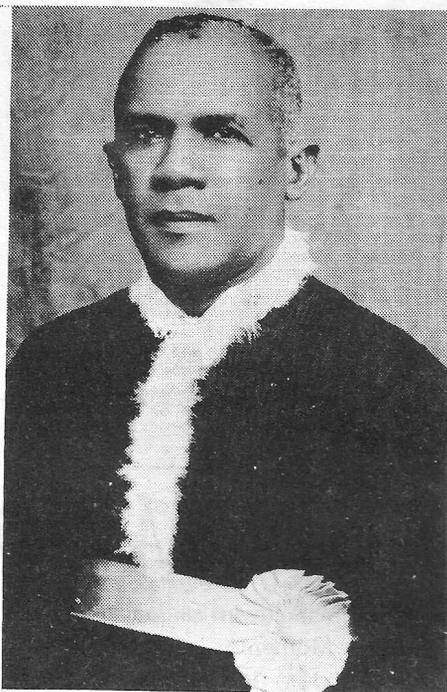
Manhãzinha de 4 de fevereiro, véspera das loucuras carnavalescas, a morte não andou corretamente, como às vezes acontece ao decretar a ausência dos maus. Desta vez houve despedida final de um homem bom, correto, preocupado sempre com os deveres assumidos. Chamou-se MANOEL FELÍCIO PINTO. Foi nascido no sítio Mundiri, do município de Codó, no Maranhão, dia 15 de janeiro de 1896. Estudou no Ginásio Amazonense da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade de Manaus e diplomou-se pela Faculdade de Direito do referido centro universitário. Na capital amazonense exerceu as funções de escrivão do crime e casamentos. Ingressou na magistratura como juiz no interior do Amazonas, em Tefé e Manacapuru. Fixou-se no Maranhão a partir de 1923 no desempenho de funções julgadoras. Ingressando na magistratura do Piauí, foi juiz de direito de União, Jaicós, Miguel Alves, Floriano, Campo Maior, Parnaíba e Teresina e membro do Tribunal de Justiça, por merecimento, de 1955 até a aposentadoria no ano de 1966. Membro e presidente do Tribunal Regional Eleitoral. Dedicou-se a estudos sobre menores e deu-lhes proteção material e educacional, na Sociedade de Amparo aos Menores Abandonados, que ele criou e dirigiu até a morte.

Na vida profissional, foi servidor sério da Justiça, de sentenças retas e exemplares. Buscava a profundidade dos processos, as suas causas e consequências. Circunspeto e metódico. Átivo, de uma altivez que lhe revelava o caráter nobre e íntegro.



## Arquivo da APL

**ALBERTO TAVARES SILVA**, atual governador do Piauí, quando, como prefeito de Parnaíba (PI), participava de campanha política, em 1950, em favor das candidaturas de Eduardo Gomes (presidente da República) e Eurípides de Aguiar (governador do Piauí), pela antiga União Democrática Nacional. Ambos não atingiram os objetivos.



Felício - formatura em Direito

Na vida familiar, exemplo de afeto, de compreensão, de inexcedível compostura moral. Na convivência social, sempre afável, simples, de atitudes que traduziam o encanto da lealdade e do devotamento aos amigos e ao próximo. Caridoso, dos que praticam a caridade sem preocupações de aplausos, mas discretos e verdadeiros. Prestativo. Rara personalidade de cidadão educado para o cumprimento dos deveres espirituais.

Ingressou na Academia Piauiense de Letras em 1966, cadeira 26, patrocinada por Simplicio Coelho de Resende e ocupada antes por Benjamin Batista e Alvaro Ferreira e sobre estes três ilustres piauienses pronunciou discurso que se alteia pelos traços biográficos completos e pela excelência a respeito dos fatos e epi-



Um dos últimos flagrantes de Felício

sódios que lhes cercaram a vida pública.

Na atividade literária, cultivou sobretudo a poesia. Tinha coração sensível. Buscava nos versos simbolizar a realidade. Condenava o ódio e a violência, e carregava-se de aflições e incertezas.

Na Academia todos lhe apreciavam a palestra agradável, o gosto da cooperação, a vontade de ajudar. Os colegas lhe dedicavam admiração e simpatia. Consideravam-no um irmão, um irmão mais velho, e dele recebiam conselhos e orientação, - e o irmão mais velho despediu-se, deixando a cadeira que ele honrou vazia, e uma profunda saudade nos confrades que ficaram e que guardam no coração a sua inesquecível presença humana.

## LIVROS

- O AMIGO ESCRITO, de Enéas Athanázio. Estudo biográfico e análise da obra literária do escritor mineiro Godofredo Rangel, ficcionista hoje pouco divulgado, autor de "Vida Ociosa", romance da ociosidade de um magistrado do interior brasileiro. Enéas tem sido o que melhor revive esse escritor de talento.

- TRÊS PARTITURAS, de Marcos Konder Reis. Instantes magníficos de poesia como arte e como expressão humana.

- CORUMBÁ: NOTAS E MENSAGENS, de Renato Báez. Retrato em versos, feitos com inteligência criativa, dessa ilustre comunidade do

oeste nacional.

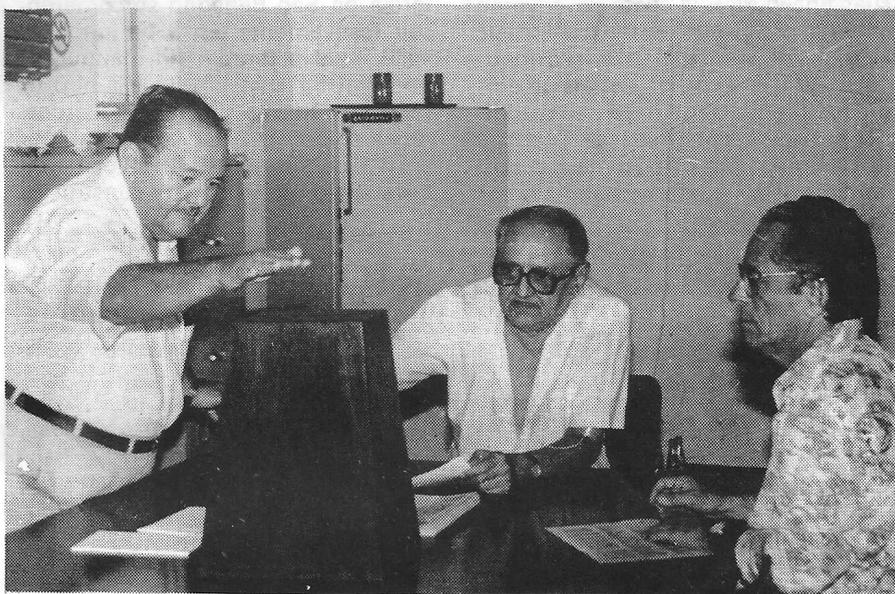
### LIVRO PIAUIENSE

- "A Misteriosa Passageira", da acadêmica Lili Castelo Branco. Edição da Academia Piauiense de Letras. Viagem sentimental ao passado de Teresina, narrada com simplicidade e bom gosto estilístico. Crônica viva também de aspectos atuais, na política e na cultura, da capital piauiense. O livro começou a circular no dia 11 de fevereiro, quando a autora o autografou na agradável recepção que ofereceu, em sua residência, aos amigos mais íntimos.

# GENTE E FATOS

I

Dia 18 de fevereiro, houve eleição para preenchimento da cadeira 27 da APL, de patrono Honório Portela Parentes e titulares anteriores Armando Madeira Brandão e Armando Madeira Basto. Três candidatos: José Eduardo Pereira, Amaury Teixeira Nunes e José Alves Fortes Filho. Votaram: José Miguel de Matos, Gerardo Vasconcelos, Nerina Castelo Branco, Paulo Freitas, José Camillo Filho, William Palha Dias, Humberto Guimarães, Celso Barros, Clidener Freitas Santos, Zenon Rocha, Patrício Franco, Emília Castelo Branco, João Gabriel Baptista, Odilon Nunes, Raimundo Santana, Salomão Chaib, Bugyja Britto, Dagoberto Júnior, monsenhor Antônio Sampaio, Renato Castelo Branco, Cláudio Pacheco, Aluizio Napoleão, Deolindo Couto, Hugo Napoleão, M. Paulo Nunes, Ofélio Leitão, Manfredi Cerqueira, Josias Carneiro da Silva, Wilson Brandão, Cunha e Silva, O. G. Rego de Carvalho, Herculano Moraes e A. Tito Filho. Comissão diretora dos trabalhos: Ofélio Leitão, João Gabriel Baptista e W. Palha Dias. Eleito José Eduardo Pereira por 22 votos. Houve um voto nulo.



II

Dia de eleição para a cadeira 27. Votando, Camillo Filho. Sentados, Tito Filho e Paulo Freitas.

II

A APL, como outras instituições do gênero, concede prazo aos membros eleitos para que tomem posse, que deve ser solene. Assim dispõem os regimentos internos dos sodalícios. A falta da posse destitui o eleito da cadeira. Sem a posse, inexistente a conquista da honraria. O eleito sujeita-se a perder o mandato. Na Casa de Lucídio Freitas houve casos de destituição. O primeiro deles se deu com o jurista Antônio José da Costa, faz muitos anos. Na presidência de Simplicio Mendes, alguns eleitos perderam o lugar: José Virgílio Castelo Branco Rocha, estudioso da sociologia, hoje residente na capital do Paraná, o consagrado mestre Clemente Honório Parente Fortes, falecido num triste natal da década de 70, Durval Burlamaqui do Rego Monteiro, poeta, e o romancista e jurista Joaquim de Sousa Neto. O professor Simplicio Mendes, ainda por falta de posse, tornou sem efeito a eleição de Odylo Costa Filho, mas este justificou a ausência às convocações, pois estava residindo no exterior. O presidente da APL aceitou a justificativa e a posse se efetivou.

III

A Constituição Federal, no seu artigo 79, dispõe que o vice-presidente da República substituirá o presidente no caso de impedimento e suceder-lhe-à, no de vaga. A vaga verifica-se pela morte, pela renúncia e pela condenação em processo junto aos órgãos incumbidos para tal fim. Dá-se impedimento necessariamente por duas razões: por doença ou quando a Câmara dos Deputados admite acusação contra ele e o submete a julgamento. Se absolvido, retorna às funções presidenciais. No Brasil, porém, acontece circunstância incomum e ao arripio do espírito constitucional. Quando o presidente viaja, no uso de todas as prerrogativas do cargo, inclusive as de representante da nação, o vice o substitui, do que decorre a existência de dois presidentes, o que viaja e o outro, o que de modo ilegítimo assume o poder. Observe-se que o presidente Reagan fez várias viagens e nunca passou o lugar ao vice, ainda mesmo quando foi baleado no princípio do seu governo.

vimentando no sentido de que se ofereçam à Assembléia Estadual Constituinte subsídios julgados necessários à adoção de uma segura política cultural para o Piauí. A Constituição Federal garante o pleno exercício dos chamados direitos culturais e o acesso às fontes de cultura, mas nada se faz no governo para que se cumpra a obrigação imposta pela lei superior. No Piauí, o processo cultural engatinha, em todos os setores, por falta de recursos sobretudo financeiros. Há necessidade de preservar a memória piauiense, de difundir a nossa história, proteger as criações do homem, as obras artísticas e as edificações tradicionais. Devem facilitar-se a pesquisa e a defesa do patrimônio espiritual das comunidades. O trabalho cultural será assim permanente, contínuo e, sobretudo, um trabalho de educação popular para a consciência da preservação das tradições, ligando-se o presente ao passado, para que se estudem e compreendam as transformações literárias, científicas e tecnológicas.

IV

Várias instituições se estão mo-

V

Pretende-se neste ano de 1989

comemorar o centenário do Teatro 4 de Setembro, o que não corresponde à verdade histórica. A 4 de setembro de 1889, senhoras de Teresina, à frente Dona Lavínia Fonseca, estiveram no Palácio do Governo, na praça da Constituição, hoje Deodoro, e pediram que o presidente da Província construísse um teatro condigno para o desenvolvimento artístico da capital. Desapareceu o regular Teatro Santa Teresa, e o Teatro Concórdia, desconfortável, já não preenchia as suas finalidades. O chefe do governo assegurou que construiria a solicitada casa de diversões e para isso logodestinou trinta contos de réis ao empreendimento, sugerindo que o edifício futuro se denominasse Teatro 4 de Setembro. Só a 21 do mesmo mês houve a pedra fundamental. As obras

se realizaram lentas, por quase cinco anos, com interrupções. Somente em 21 de abril de 1894 deu-se a inauguração festiva da notável obra conduzida pela competência de Manuel Raimundo da Paz. Assim, o Teatro integra 100 anos a 21 de abril de 1994. Não se poderia admitir outra data. Juscelino começou Brasília em 1956, lançou no Planalto os fundamentos da nova capital, mas a data oficial da fundação é o ato inaugural, 21 de abril de 1960. O centenário da igreja de São Benedito se comemorou festivamente em 3 de junho de 1986, pois o templo foi inaugurado por Frei Serafim em 3 de junho de 1886, embora o piedoso sacerdote tenha colocado a pedra fundamental em 13 de junho de 1874. Doze anos duraram os trabalhos de construção.

Comemorar em 1989 o centenário do Teatro 4 de Setembro significa fugir à realidade dos fatos.

## VI

O Brasil teve alguns provetos dicionaristas, como o velho Moraes, seguro, erudito, fonte de estudos do vocabulário antigo e cujo significado tem padecido alterações no correr dos tempos. Antenor Nascentes foi outro, muito preocupado com a etimologia, que ele estudou profundamente. Agora morre o dicionarista destes últimos anos, o famoso Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, em cuja obra, vendida por milhões de exemplares, ele reuniu palavras antigas, de sabor clássico, mas não esqueceu as manifestações da linguagem popular, da gíria, do calão, revelando um vocabulário bem brasileiro. Grande e laboriosa atividade em favor de uma língua portuguesa, mas com as suas características nacionais. O lexicógrafo nasceu em Passo de Camaragibe, Alagoas, a 3 de maio de 1910, e faleceu na madrugada de 28 de fevereiro. Famoso como autor do Dicionário Aurélio, de inúmeras edições. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras. Em 1972, esteve no Congresso das Academias de Letras de Goiânia, onde teve oportunidade de discutir assuntos da linguagem com os professores Celso Barros e Tito Filho, representantes do Piauí. No ano de 1975, visitou Teresina, a convite da Academia Piauiense de Letras, cujos titulares muito conversaram em cordial convivência com o visitante. O Brasil perdeu um servidor de muitos títulos.

## NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

*Ho caro Aurélio e Comprode*

*Ai meu amigo Tito Filho,*

*Lembrança afetiva de*

*Aurélio Buarque de Holanda Ferreira*

*Teresina, 13 de março de 1975*

Em Teresina, Aurélio ofereceu o dicionário ao prof. Tito Filho

## TERESINA-PRÉDIOS ILUSTRES

### RESIDÊNCIA ARQUIEPISCOPAL

Mandou construí-la o rico proprietário, do alto comércio piauiense, Antônio Leôncio Burlamaqui Ferraz. Foi presidente da Associação Comercial Piauiense e do tradicional Clube dos Diários, cuja sede hoje se encontra abandonada. O proprietário, nascido em Oeiras e falecido em

Teresina, nela residiu com a família, entre cujos membros figurava José Cândio Ferraz que seria deputado federal e senador pelo Piauí. Construção de engenheiro austriaco, contratado especialmente para tal fim. Obra concluída depois de 1925. A viúva de Antônio Ferraz doou a metade da mansão à Diocese de Teresi-

na, cujo titular, Dom Severino Vieira de Melo, adquiriu a outra metade, nela instalando residência e sede do seu apostolado, tornando-se arcebispo a 4-6-1953. Nela trabalharam e residiram Dom Avelar Brandão Vilela, Dom José Falcão e hoje acolhe Dom Miguel Câmara, todos arcebispos de Teresina.

### EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas  
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho

Redação - Océlio Leitão e O.G. Rego de Carvalho.

Organização - Delci Maria Tito

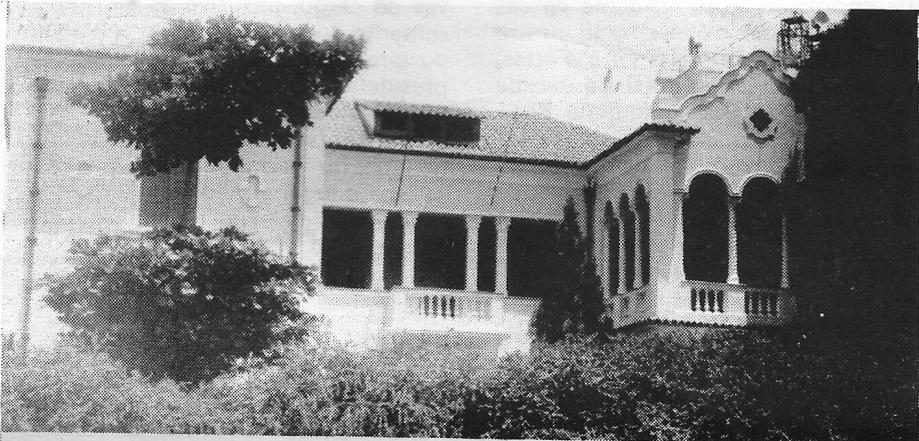
Auxiliar - Maria Ivone Matos

Secretário - José Fortes Filho

Revisão - José Elias Arêa Leão

Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S

Telefone - 222-6010 - CEP 64.010 - Teresina-Pi.



# NOTICIÁRIO



Coronel Silva Filho ao assumir o comando do 3º BEC

- No mesmo dia da sua eleição para a cadeira 27 da APL, à noite José Eduardo Pereira e esposa receberam acadêmicos e amigos na sua aprazível residência.

- Aprovada a inscrição de Francisco Hardi Filho como pleitante à cadeira 21 da APL.

- Em sessão acadêmica, os titulares Celso Barros e Manoel Paulo Nunes lembraram a personalidade do confrade Manoel Felício Pinto, recentemente falecido, e lhe elogiaram a vida plena de atitudes dignificantes.

- A Prefeitura de Curimatá (PI) vem editando órgão informativo a respeito da administração dessa ilustre comunidade.

- As inscrições para a cadeira 21 da APL, que pertenceu a Maria Isabel Gonçalves de Vilhena, encontram-se abertas até 30 de abril.

- Apreciável a matéria cultural e informativa publicada pelo órgão oficial da UBE - PI na sua edição de fevereiro. De igual feição educativa o boletim da Academia Parnaibana de Letras, cujo nº 4 circulou, relativo ao período de julho a dezembro/88.

- No transcurso de seu aniversário natalício, dia 15 de fevereiro, Genuzinha de Aguiar Correia, chefe do cerimonial do Governo do Estado, recepcionou amigos na respeitável Casa de Eurípides Aguiar, conservada em memória das virtudes cívicas daquele que lhe dá o nome.



Recepção na casa de Eurípides Aguiar. Genuzinha Aguiar Correia, Delci Maria Tito e Tito Filho à mesa em que escrevia o pai da anfitriã.

- Brevemente a APL entregará ao público valioso estudo sobre os museus do Piauí, autoria das museólogas Lícia Margareth e Marília Colnago.

- O professor Noronha Filho, secretário da Cultura, promoveu fórum de debates sobre assuntos culturais, a fim de que se ofereçam subsídios à Assembléia Estadual Constituinte.

- Para comemorar os seus 76 anos bem vividos e produtivos, o acadêmico Clidenor Freitas Santos, dia 16, ofereceu almoço a amigos, num ambiente pleno de cordialidade.

- Uma segunda edição de "Curral de Serras", uma das melhores obras de ficção nacional, de Alvina Gameiro, será editada pela Editora Nórdica, do Rio de Janeiro, iniciativa da APL.

- No prelo várias obras de autores piauienses sob o patrocínio da APL. Na relação figuram os acadêmicos J. Miguel de Matos, Dagoberto Júnior, Salomão Chaib, M. Paulo Nunes e

João Gabriel Baptista.

- Muito prestigiada a posse do coronel Silva Filho no comando do 3º BEC, em Picos (PI).

- Uma das melhores folhas jornalísticas do Nordeste, "O Dia", fez aniversário a 1º de fevereiro. Dirigido com equilíbrio e dedicação Otávio Miranda.

- Aurélio de Lyra Tavares, membro da Academia Brasileira de Letras, escreveu, no "Jornal do Comércio", do Rio, substancioso comentário sobre a visita de Austregésilo de Athayde ao Piauí e o sangrento episódio da Batalha do Jenipapo, incorporado à história da independência nacional.

- Autorizado pelo prof. Tito Filho, o escritor Júlio Romão da Silva convidou o governador Moreira Franco para visitar a Academia Piauiense de Letras. O chefe do Executivo do Estado do Rio telefonou ao presidente da Casa de Lucídio Freitas aceitando o convite. A data será fixada oportunamente.



O escritor Romão da Silva em palestra com Moreira Franco no Palácio Guanabara

# OPINIÕES

- Coleciono as publicações NA pelos seus magníficos comentários, ricas de informações sobre a vida cultural do Piauí.

**Thêmis Rezende - Rio de Janeiro**

- NA revela uma Academia dinâmica e merecedora dos mais calorosos elogios. Eu sou fã do informativo.

**Sylvia Helena - Belém**

- NA é órgão ágil, objetivo e simples. O Piauí está dando lições de sã imaginação e valiosas iniciativas. Gostei da luta pela preservação arquitetônica de Teresina, que tem alguns pontos de contato com Petrópolis.

**Francisco de Vasconcelos - Petrópolis-RJ**

- Parabéns pela apresentação em

NA dos vultos da Academia Piauiense de Letras.

**Henrique César Abreu - Teresina**

- O trabalho da APL em favor da cultura piauiense é notável e eu me congratulo com o seu povo por essa benesse.

**Ministro Edson Vidigal - Brasília**

- Meus aplausos às orações na posse de Alberto Silva. Também NA, fora o excelente noticiário cultural, publica sempre formidável editorial, pon-do a descoberto a condenável TV brasileira.

**Benedito Cleto - Sorocaba-SP**

- NA tornou-se notável órgão de divulgação da APL. O nº 35 publica comentário magnífico sobre a verdade em

torno dos fatos que vivemos.

**Vasco José Taborda - Curitiba**

- Realmente a TV, como NA salienta no comentário, choca-me com a naturalidade das obscenidades, corrupção, lascívia, perseguição de gozos e vantagens. Também achei acertado o ingresso de Alberto Silva na APL.

**Francisco Kauffman - Rio de Janeiro**

- Li embevecido o comentário de NA nº 36, que me despertou as mais doces recordações dos meus natais de menino pobre, que jamais recebeu a visita de Papai Noel. Sinto dores, como homem e como cristão, diante do mundo de hoje, ímpio e cruel, sem fé, sem lei e sem o doce Menino Jesus.

**Ribeiro Ramos - Fortaleza**



**PIAÚI - AUTORES E LIVROS ESQUECIDOS**

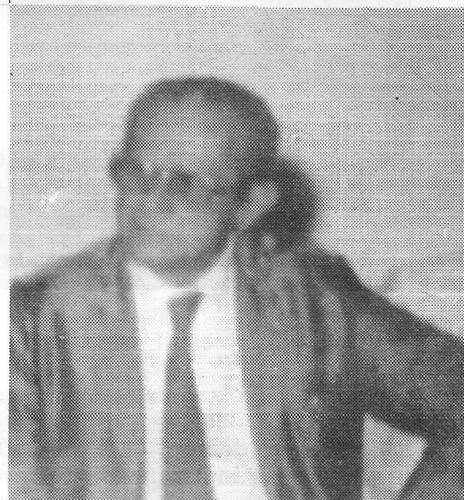
**ANTÔNIO NEVES DE MELO**

Nasceu em Piracuruca (PI) a 5 de fevereiro de 1903 e faleceu em Altos (PI), vítima de tuberculose, a 14 de abril de 1935. Principal fundador do desaparecido Cenáculo Piauiense de Letras e um dos fundadores da antiga Associação Piauiense de Imprensa. Dirigiu a Imprensa Oficial do Piauí. Publicou "Sobre Olavo Bilac", palestra literária proferida em 1928. Deixou "Contos e Crônicas". Publicado postumamente o seu livro "Primeiros Versos", em 1939. Era reservado, de aspecto triste, raramente falava de suas dores. Jornalista de grande acuidade, empenhou-se por campanhas políticas memoráveis. Argumentador seguro e vigoroso. Irônico. Como poeta tinha sensibilidade de um artista delicado. Não pertencia a escolas. Rebelde. Via o mundo objetivamente. Emotivo às vezes e às vezes também tropicalmente excitado.

## VISITAS

**Estiveram na APL, em fevereiro:**

Professoras Vera Lúcia Oliveira, de Piri-piri (PI), Mafalda Baldoíno, da Universidade do Piauí, e Cléa Rezende, da Universidade de Brasília; Genuzinha Aguiar Correia, chefe do Cerimonial do Palácio do Governo; professor universitário Amaury Nunes, servidora pública Maria Antonieta Baptista; coronel José do Patrocínio Nogueira, vindo de Belo Horizonte; advogados Haroldo Borges, Itamar Arruda e Flávio Abreu; artistas Albert Piauí e Paulo Santos; Wilson Fernando, subsecretário de Comunicação do Governo do Estado; bancário Francisco Freitas, de Fortaleza; engenheiro Heitor Castelo Branco Filho e acadêmico M. Paulo Nunes, este vindo de Brasília; escritores José Ribeiro e Silva, José Magalhães da Costa, F. Hardi Filho, F. Miguel de Moura e José Ribamar Garcia, este vindo do Rio de Janeiro; universitária Riana Carla Silva, a funcionária da Prefeitura de Teresina Conceição Oliveira e Janira Cadah, presidenta da Fundação Fontes Ibiapina; os jornalistas Francisco



Des. Vicente Gonçalves em visita à academia

Alberto, Elias Silva e Kenard Krueel, este presidente do Sindicato dos Jornalistas; Teresinha de Jesus Lima de Aquino e José Julimar de Sousa, da Coordenação de Educação Moral e Cívica da Secretaria da Educação; Clésio Herbert Pereira, Halda Regina da Silva e Rejane Ribeiro Sampaio, do Centro Cultural do Parque Piauí; e José David Campos Fernandes, professor da Universidade Federal da Paraíba; desembargador Vicente Ribeiro Gonçalves; Lourdes Lima Nunes, da Universidade Federal do Piauí.

## REGISTRO

**Ano 1989. Três grandes acontecimentos do passado:**

- Duzentos anos da Inconfidência Mineira.
- Duzentos anos da Revolução Francesa.
- Cem anos da República no Brasil.